



nº 609

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

30 de janeiro de 2012* Ano 7



Petroquisa foi incorporada

Os acionistas da Petrobras aprovaram, na sexta-feira (27/1), em assembleia extraordinária, a incorporação da subsidiária Petrobras Química S.A. (Petroquisa). *Informou o Brasil Energia.*

Braskem conclui planta de butadieno 2

Está 70% concluída a obra da planta Butadieno 2 da Braskem, no polo de Triunfo (RS). Agora, entra na fase intensiva de montagem. Fruto de investimento de R\$ 300 milhões, a unidade deve estar pronta em junho para entrar em operação no mês seguinte. Agora, cerca de mil pessoas trabalham no local. Butadieno é a matéria-prima utilizada na indústria de borracha e pneus. A nova planta produzirá 100 mil toneladas de butadieno ao ano, praticamente duplicando a capacidade atual. *Informou o Zero Hora (RS).*

DSM assina acordo com Resinet para aumentar presença no Brasil

DSM Plásticos de Engenharia e Resinet firmam um acordo de distribuição unindo forças para o desenvolvimento de mercados e na ampliação das vendas dos produtos no Brasil. Segundo a DSM, uma das melhores formas de aproveitar o enorme potencial do Brasil e manter o crescimento sustentável é firmar parcerias sólidas com distribuidores. A parceria com a Resinet é resultado desta estratégia. A distribuidora foi selecionada para representar e ajudar a acelerar o crescimento do portfólio de produtos da DSM Plásticos de Engenharia no Brasil voltado para as indústrias automotiva, elétrica, eletrônica entre outras. A Resinet foi fundada em 1999 e está focada na distribuição de matérias primas por todo o Brasil. Para Antônio Celso Ferraz, diretor comercial da Resinet, o mercado brasileiro para aplicações de engenharia continua a crescer oferecendo oportunidades para a expansão de vendas das poliamidas da DSM, agregando mais valor à indústria local. "Nosso know-how técnico aliado ao poder de vendas da Resinet ajudará a expandir ainda mais a penetração dos produtos da DSM no mercado brasileiro". Com a tendência atual de substituir PA66 por PA6, a DSM passará a oferecer linhas de produtos globais tais como Akulon® PA6, Stanyl® PA46 e Arnitel® TPC. O Stanyl®

PA46, por exemplo, é um produto novo no mercado brasileiro, com altíssima resistência ao desgaste e a altas temperaturas para aplicações voltadas para os setores automotivo e eletrônico. Para Koen Devits, presidente da DSM EP Americas, "Estes produtos estarão facilmente acessíveis aos clientes brasileiros através da Resinet". A DSM está comercializando polímeros inovadores e mais sustentáveis, que agregam mais valor com menor impacto ambiental, incluindo EcoPaXX™ PA410, um biopolímero termoplástico de alto desempenho (TPC) feito com 20% a 50% de recursos renováveis. Este produto também estará disponível no mercado brasileiro em curto prazo. A parceria com a Resinet amplia essas possibilidades e faz com que a tecnologia da DSM Plásticos de Engenharia entregue mais produtos com valor agregado aos seus atuais e futuros clientes no mundo. *Informou a redação do Leia!*



Borealis vai disputar mercado de mamadeiras e embalagens de cosméticos com novo polipropileno

A Borealis, um fornecedor líder de produtos químicos e soluções inovadoras em plásticos, está aumentando a transparência de frascos de polipropileno (PP) produzidos por extrusão-sopro para novos patamares, com o lançamento da próxima geração de sua resina de alto desempenho Borclear™ RC737MO. Apresentando um claro avanço no apelo visual e na processabilidade, o novo grade cria vantagens de diferenciação, economia e sustentabilidade para transformadores e proprietários de marcas, no dinâmico mercado de bens de consumo. O Borclear RC737MO é projetado especificamente para cosméticos e mamadeiras e permite a produção de frascos de até dois litros de volume. *Informou o Blog do Plástico.*

Lucro líquido da 3M sobe 2,8% no quarto trimestre

O lucro líquido da 3M (empresa que usa plástico na fabricação de sua linha de produtos) cresceu 2,8% no quarto trimestre de 2011 ante o mesmo período de 2010, passando de US\$ 928 milhões para US\$ 954 milhões. O lucro líquido por ação subiu de US\$ 1,28 para US\$ 1,35. No acumulado do ano, o lucro líquido da empresa subiu 4,8%, de US\$ 4,085 bilhões para US\$ 4,283 bilhões. A receita com vendas subiu 5,7% no trimestre e alcançou US\$ 7,09 bilhões, ante os US\$ 6,71 bilhões registrados em igual período de 2010. No acumulado do ano, as vendas subiram 11% e atingiram US\$ 29,6 bilhões. Fundado em 1902 em Minnesota, Estados Unidos, o grupo 3M atua em seis áreas: consumo e soluções para escritório, negócios gráficos, eletrônicos e comunicação, saúde, indústria e transportes e segurança. A companhia está presente em 65 países e emprega mais de 84 mil pessoas. *Informou o Valor Econômico.*

Infraestrutura puxa vendas de cabos elétricos

Ao mesmo tempo que o setor de construção civil vive uma fase de acomodação, áreas ligadas à infraestrutura, como petróleo, telecomunicações e energia ganharam importância nos negócios da indústria de fios e cabos elétricos (que levam plástico em sua fabricação) no Brasil, impulsionando os resultados das empresas em 2011. Essa tendência deve continuar e, para este ano, as companhias do setor apostam ainda nos segmentos de transportes e energias renováveis. Com faturamento estimado em R\$ 6,5 bilhões, o setor de fios e cabos cresceu cerca de 20% no ano passado. Segundo projeções do Sindicato da Indústria de Condutores Elétricos, Trefilação e Laminação de Metais Não Ferrosos do Estado de São Paulo (Sindicel), o segmento de fios e cabos em cobre avançou 6% em 2011, enquanto o dos materiais em alumínio cresceu 35%, estimulado principalmente pelos projetos de linhas de

transmissão das regiões centro e norte. "O ano passado foi de recuperação", afirmou o presidente da Wirex, Rudney Cesar Amirati. "Neste ano, queremos começar um investimento para novas linhas de produtos específicos voltadas aos setores nos quais verificamos maior potencial", completou o executivo. Estão sendo aprovados na empresa investimentos de R\$ 10 milhões a R\$ 16 milhões para o período de julho de 2012 a julho de 2013, recursos a serem destinados ao aumento de capacidade. A Prysmian também cresceu bem, cerca de 20% em 2011, frente a 2010, quando faturou R\$ 1,3 bilhão no Brasil. "Na área de telecomunicações o ano passado talvez tenha sido o melhor da história, em termos de encomendas", afirmou o presidente da empresa para América do Sul, Armando Comparato Júnior. Segundo o executivo, os lucros subsidiária da multinacional italiana avançaram 6%. A empresa teve em 2010 a maior parte dos resultados vindos da indústria e da construção civil. Mas, com o impulso dos investimentos em banda larga, o setor de telecomunicações passou a ser o mais importante, representando 20% dos resultados da companhia em 2011. *Informou o Valor Econômico.*

Otimismo da Feicon contra eventual retração

Ainda falta um mês para a abertura das portas da Feicon, a feira da indústria da construção que se realiza em março, em São Paulo. Enquanto os boatos de retração povoam as discussões do setor, organizadores da mostra finalizam os preparativos para a inauguração, na expectativa de que ela sinalize uma demanda significativa para a construção civil, um dos termômetros da economia. Foram vendidos todos os 85 mil metros quadrados da área dos expositores. O clima de otimismo está alinhado com a maneira de pensar de Liliane Bortoluci, engenheira civil e primeira mulher a ocupar a presidência da Feicon em duas décadas de realização da feira. Bortoluci manteve nesta edição a série de eventos paralelos, porque entende que eles contribuem para o aprimoramento profissional da construção civil. Isto, de certo modo, responde à questão de falta de mão de obra, um assunto presente nas conversas dos empresários e dirigentes de entidades compromissadas com a qualidade de ponta a ponta da cadeia produtiva. *Informou o Brasil Econômico.*

Origami plástico

Se a área média da casa diminui, a criatividade tem de aumentar. Assinada pelos designers holandeses Douw e Jacobs e Tom Schouten, a cadeira Flux passa de um "envelope" a cadeira em alguns segundos. Feita de polietileno, a peça pesa cinco quilos e está disponível em oito cores. *Informou o Valor Econômico.*



Fiesp poderá apoiar paralisação contra importações

A Fiesp poderá apoiar uma paralisação geral de trabalhadores contra a onda de importações na economia brasileira, que será discutida a partir da segunda-feira, 30, no recém-criado comitê técnico envolvendo representantes da Fiesp, da Força Sindical, União Geral dos Trabalhadores (UGT), da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes. "Todo o setor produtivo, empresários e trabalhadores, está de mãos dadas nessa briga para conter a desindustrialização da economia brasileira", afirmou o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, após encontro hoje na Fiesp. O grupo técnico irá debater propostas conjuntas contra a "desindustrialização" e voltará a se reunir no dia 6,

quando a paralisação poderá ser aprovada. Não há data prevista para o protesto. Para Skaf, o governo federal trata o problema com "descaso" e as medidas anunciadas até agora para estimular a indústria nacional - como, por exemplo, o programa Brasil Maior e o aumento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos importados - são pontuais. *Informou o portal Veja.com.*



Reciclagem representa 0,3% do PIB nacional, de acordo com pesquisa

Atualmente, 58% dos resíduos no Brasil vão para aterros e 42% ainda vão para lixões. O País recicla 13% de seu lixo seco e composta 2% do orgânico. A parte reciclada já gerou em torno de US\$ 2 bilhões por ano evitando a emissão de 10 milhões de toneladas de gases-estufa. Ou seja, o economia que totaliza cerca de 0,3% do PIB nacional. De acordo com pesquisa da Pnuma. Recentemente, o governo brasileiro publicou o decreto n.º 7.619, concedendo desconto no IPI até 2014 às empresas que utilizam resíduos sólidos recicláveis adquiridos em cooperativas de catadores. Para resíduos de plástico e vidro, a redução será de 50%. Para papéis e resíduos de ferro ou aço, de 30% e, para resíduos de cobre, alumínio, níquel e zinco, o abatimento será de 10%. Mas o setor de reciclagem ainda reclama de questões como a dupla tributação. O fato de pagarem imposto sobre os resíduos que recuperam. *Informou o portal EconomiaSC.*



Secex e exportadores discutem regras para tradings

As regras para a atuação das trading companies poderão se tornar mais simples a partir deste ano. Na sexta-feira (3), representantes da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento irão se reunir com membros de associações de exportadores para discutir a revisão do Decreto-Lei nº 1.248, de 1972, que disciplina as normas para o funcionamento dessas empresas. A intenção do governo, segundo apurou o Valor, é simplificar o processo de criação dessas companhias e facilitar a interação com os produtores. As exportações feitas pelas trading companies registraram, no ano passado, um ritmo de crescimento menor do que o das vendas externas totais do país. As tradings aumentaram os embarques em 19,3% no ano passado em relação a 2010, totalizando US\$ 29,6 bilhões, abaixo do crescimento de 26,8% das exportações totais, que somaram US\$ 256 bilhões. Essa queda não significa que o setor está enfraquecido. O crescimento das exportações das tradings no ano passado foi menor na comparação com 2010, mas foi o terceiro maior desde 2005. Entre 2005 e 2011, as tradings elevaram as vendas externas em 188,3%, passando de US\$ 10,3 bilhões em 2005 para US\$ 29,6 bilhões no ano passado. No mesmo intervalo, as exportações totais brasileiras aumentaram 116%. As exportações das trading companies ficaram concentradas em produtos básicos no ano passado. Dos US\$ 29,6 bilhões vendidos ao exterior em 2011, 87,1% foram desses itens. Os bens manufaturados representaram 8,4% do total e os semimanufaturados, 4,5%. *Informou o Valor Econômico.*

Governo trabalha para garantir PIB de 4%

Para garantir um crescimento de no mínimo 4% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, como deseja a presidente Dilma Rousseff, a equipe econômica deve preparar uma série de estímulos adicionais à economia. A convicção de que novas medidas são necessárias ganha força dentro do governo. "Vamos ter de elevar a taxa de investimento em 30% ao menos, elevar o investimento público a níveis próximos a R\$ 80 bilhões e ainda assim ser um tanto criativos nos estímulos domésticos", disse uma fonte do alto escalão. A preocupação com o investimento decorre do fato de que, no pós-crise, os gastos com Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) se mostraram acanhados. No terceiro trimestre de 2011, a FBCF atingiu 20% do PIB, 0,5 ponto percentual menos que no mesmo trimestre do ano anterior. "Este será um ano quente", disse um assessor graduado, assegurando que, mesmo com os estímulos, o governo vai se esforçar para cumprir a meta cheia de superávit primário, de R\$ 139,8 bilhões, num cenário de arrecadação mais fraca. Ontem, em entrevista para jornalistas estrangeiros, o ministro da Fazenda, Guido Mantega afirmou que o país vai "repetir o desempenho do superávit primário de 2011. Isso significa que vamos continuar reduzindo as despesas de custeio e abrindo espaço para o aumento do investimento e também novas reduções da taxa de juros." A equipe econômica trabalha com três certezas para 2012: é um ano decisivo para a queda da taxa de juros, o investimento público precisa acelerar muito e o superávit primário será cumprido integralmente. A dúvida é como compatibilizar essas três metas. Um economista do governo sugere um caminho: "O superávit primário maior é o caminho ideal para sustentar a política de corte das taxas de juros por parte do Banco Central, o que permite a ampliação dos investimentos privados, uma vez que os juros estarão menores. Além disso, o estímulo ao setor privado será potencializado pela maior carga de investimentos públicos em estradas, aeroportos, portos e projetos do PAC", disse. *Informou o Valor Econômico.*



Preocupações com barreiras Argentina crescem no governo e no setor privado brasileiro

No governo e na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), sabe-se que os argentinos atravessarão dificuldades para fechar suas contas externas neste ano, de queda de preços nas commodities de exportação, quebra de safras com a seca e retração de mercados mundiais. Nos últimos dias, o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, pediu audiência à presidente argentina, Cristina Kirchner, e tem defendido a busca de alternativas para melhorar as contas de comércio na Argentina. Um estudo, realizado ainda no governo Luiz Inácio Lula da Silva, orienta as sugestões do executivo. Até hoje, apenas a indústria automotiva conseguiu êxito na integração dos parques produtivos de Brasil e Argentina, e mesmo essa enfrenta agora problemas nas linhas de montagem com os atrasos de entrega de peças provocados pelo protecionismo argentino. A Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) chamou atenção para a competitiva indústria de petróleo e gás e para a incipiente e promissora indústria naval no país vizinho. Os conflitos comerciais apartam os parques produtivos e desencorajam empresários que poderiam sentir atração pela soma dos dois mercados. Como o estudo da ABDI, há outras iniciativas ensaiadas no governo Lula - como um projeto para financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para empresas argentinas - que acabaram paralisadas com a falta de sintonia entre os dois governos. Analistas argentinos reparam que as medidas protecionistas no Brasil, ao contrário das adotadas pelo governo Kirchner, não criaram incertezas nem interromperam as cadeias de fornecimento nacionais, e cuidaram de preservar os sócios do Mercosul. A Argentina não cogita isentar o Brasil das restrições de entrada de mercadorias; está premida pela carência de divisas para cumprir suas obrigações internacionais. Como avaliou uma consultoria argentina, para a Fiesp, um superávit comercial inferior a US\$ 5 bilhões levaria o país à bancarrota. *Informou o Valor Econômico.*

Ainda incerta parceria PDVSA e Petrobras

Apesar da carência de sinalização positiva pelo lado brasileiro, os venezuelanos da PDVSA estão otimistas quanto ao desfecho positivo das negociações com a Petrobras para a formalização da parceria, na base de 60% para a estatal brasileira e de 40% para a venezuelana, no controle da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, projeto hoje tocado exclusivamente pela Petrobras. Se não amanhã, data final do acordo de prorrogação de prazo assinado em novembro pelas duas empresas, nos próximos dias ou semanas. A PDVSA nega-se a fazer declarações sobre o assunto, mas em Caracas é dado como certo que o negócio será fechado e também que, se não for possível anunciar o desfecho amanhã, haverá novo prazo, conforme garantem os venezuelanos. Acerto nesse sentido foi feito em dezembro, informalmente, pela presidente Dilma Rousseff e o líder venezuelano Hugo Chavez. Por esse compromisso, o prazo poderia chegar até 31 de março. Mas a Petrobras só reconhece, por enquanto, o prazo de 31 de janeiro. A novela arrasta-se desde 2005, quando foi assinado o compromisso entre as duas empresas para construir a refinaria, em parceria igualitária, depois revista para as participações atuais. A refinaria, já com cerca de metade da obra pronta, terá capacidade para processar 220 mil barris de petróleo pesado por dia, devendo ser abastecida com 50% de óleo de cada um dos dois parceiros. Durante muito tempo, a PDVSA não conseguiu apresentar garantias aceitáveis ao BNDES para assumir sua parte na dívida. *Informou o Valor Econômico.*



Exxon no Japão

A Exxon Mobil anunciou ontem (29) a reestruturação de suas operações no Japão, com um plano de vender sua subsidiária local em um negócio de 300 bilhões de ienes (US\$ 3,9 bilhões) que envolve abrir mão de sua participação majoritária na segunda maior refinaria do Japão, a TonenGeneral Sekiyu. As duas companhias anunciaram que a TonenGeneral vai adquirir 99% do capital da subsidiária da Exxon Mobil, a ExxonMobil Yugen Kaisha. Atualmente, a subsidiária é totalmente controlada pelo braço japonês da Exxon Mobil, dando à companhia americana o controle acionário da TonenGeneral. *Informou o Valor Econômico.*

Eastman Chemical vai comprar a Solutia por US\$ 3,38 bilhões

A Eastman Chemical anunciou na sexta-feira que comprará a Solutia por US\$ 3,38 bilhões, em dinheiro e ações para expandir a presença na Ásia-Pacífico. A companhia pagará US\$ 27,65 dólares por cada ação da Solutia, um prêmio de 40% em relação ao fechamento de quinta-feira. Incluindo dívida, o negócio é avaliado em US\$ 4,7 bilhões. A Eastman Chemical foi formada em 1994, quando a Eastman Kodak separou seus negócios com produtos químicos para reduzir dívida. Enquanto a Eastman Chemical cresceu de forma constante, a Kodak pediu proteção contra falência este mês. *Informaram as agências internacionais.*



Petróleo avança

Os preços internacionais do petróleo avançaram e encostaram nos US\$ 100 em Nova York nesta semana. O impulso da commodity acompanhou indicadores sobre a economia americana e as expectativas de que a Europa chegará a um acordo para amenizar a crise. Durante a semana influenciou as cotações da commodity a decisão do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) de manter os juros baixos nos Estados Unidos e sinalizar que deve mantê-los reduzidos pelo menos até 2014, para estimular um crescimento mais acelerado da economia. O Brent para março subiu US\$ 0,67 hoje, saindo a US\$ 111,46 o barril, enquanto o WTI de março recuou US\$ 0,14, encerrando o pregão a US\$ 99,56 o barril. *Informaram as agências internacionais.*



Embalagem & Sustentabilidade ESPM

O Núcleo de Estudos da Embalagem da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) dará início, no dia 2 de fevereiro, ao curso intensivo de Embalagem & Sustentabilidade. As aulas acontecem às quartas-feiras, das 19:30 as 22:40. Informações e Inscrições: <http://www.espm.br/Candidato/Cursos/SP/Pages/embalagem-sustentabilidade.aspx>

Gift Fair 2012

O que um logista, comprador, designer de interiores ou arquitetos decoradores, buscam numa feira é, algo surpreendente, materias inovadores com tecnologia. Essa é a intenção do evento, "deixar a imaginação livre", inspirados por novos materiais, tecnologias, acabamentos e fornecedores. A Gift Fair - Feira de Acessórios para Decoração - será realizada de 27 de fevereiro a 01 de março de 2012 no Expo Center Norte, em São Paulo. Informações no http://www.laco.com.br/site/Gift_Fair/index_home.html

Semana da Embalagem 2012

A terceira Semana Internacional de Máquinas e Equipamentos para Embalagem e Impressão será realizada de 12 a 16 de março, em São Paulo, no Pavilhão de Exposições do Anhembi. A Semana é uma composição de três eventos já consolidados na indústria de embalagens: a 8ª Brasilpack, a 21ª Fiepag e a 4ª Flexo Latino América. Realizados simultaneamente, os eventos correlacionados criam um ambiente único, que atendem a indústria convertidora de embalagem, a indústria gráfica, chegando até o produto final. Informações no <http://www.reedalcantara.com.br>

6º Encontro Brasileiro dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos

Ocorre entre os dias 14 e 16 de março na Praia do Forte, Bahia, a sexta edição do EBDQUIM - Encontro Brasileiro dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos. Com o tema Química Verde E Petroquímica - Impactos Na Distribuição, o evento é o principal fórum da América do Sul para o debate e a discussão de temas que possam acelerar o desenvolvimento da distribuição de produtos químicos e petroquímicos na região, além de ser uma grande oportunidade de atingir novos conhecimentos e ampliar contatos com todos os players: Produtores, Distribuidores, Transportadores, Consumidores. Os conferencistas convidados falarão sobre tendências e novidades do mercado nacional e mundial, promovendo benchmarking, estimulando novas estratégias de gerenciamento e o estreitamento das relações com o mercado. Para maiores informações, acesse: <https://www.associquim.org.br/ebdquim2012>

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Flávio Lucena Barbosa
Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Redação: Bruno Pedroni e Margarete Ricciotti
Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas